

EDUCAÇÃO HÍBRIDA E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: TENSÕES ENTRE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRADICIONAIS

HYBRID EDUCATION AND THE RECONFIGURATION OF TEACHING WORK:
TENSIONS BETWEEN TECHNOLOGICAL INNOVATION AND TRADITIONAL
PEDAGOGICAL PRACTICES

EDUCACIÓN HÍBRIDA Y LA RECONFIGURACIÓN DEL TRABAJO DOCENTE:
TENSIONES ENTRE LA INNOVACIÓN TECNOLÓGICA Y LAS PRÁCTICAS
PEDAGÓGICAS TRADICIONALES

Leandro Soares Machado¹
Hélio Mauro Viana Martins²
José Rivamar de Andrade³
Boaventura da Silva Leite Filho⁴
Rennie Pantoja Nogueira⁵
Shirley Martins de Oliveira Carvalho⁶
Maria das Dores da Costa Oliveira⁷
Andreia Vanessa de Oliveira⁸
Manoel Rodrigues Lima⁹
Jussara Maria dos Santos Vieira¹⁰

RESUMO: Esse artigo buscou analisar os desafios do trabalho docente frente à educação híbrida, investigando as tensões entre inovação tecnológica e práticas pedagógicas tradicionais, bem como suas implicações na reconfiguração das atividades pedagógicas. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A busca contemplou as bases Web of Science, Scopus, ERIC e SciELO, utilizando os descritores: educação híbrida, ensino híbrido, tecnologia educacional, formação docente, ensino superior, combinados com os operadores booleanos AND e OR, para identificar estudos publicados entre 2017 e 2026. Foram incluídos estudos que estivessem dentro do recorte temporal e disponíveis integralmente, enquanto foram excluídos artigos duplicados, revisões narrativas, editoriais, relatos de opinião e produções que não dialogassem diretamente com a questão norteadora. A seleção final incluiu 14 estudos, sintetizadas em quatro tópicos, sendo eles: reorganização do planejamento pedagógico; redefinição da identidade e competência docente; tensões institucionais e estruturais; e formação continuada, condição essencial para a perpetuidade do modelo híbrido. Em suma, a educação híbrida promove flexibilidade, engajamento discente e protagonismo estudantil, mas impõe desafios significativos ao docente, sendo necessárias estratégias educativas integradas e políticas de suporte que equilibrem inovação tecnológica e qualidade pedagógica.

Palavras-chave: Engajamento. Flexibilidade. Protagonismo estudantil.

¹Mestrando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

²Mestre em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

³Especialista em Língua, linguística e literatura pela Fundação Francisco Mascarenhas.

⁴Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES).

⁵Mestrando em Biodiversidade e Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

⁶Graduada em Licenciatura em Letras/Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

⁷Especialista em Gestão e Supervisão Educacional e Empresarial na Universidade Vale do Acaraú (UVA).

⁸Mestra em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

⁹Graduado em Letras Português e Inglês pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA).

¹⁰Mestranda em Ciências da Educação pela Word Ecumenical University, Flórida, EUA.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the challenges faced by teaching professionals in hybrid education, investigating the tensions between technological innovation and traditional pedagogical practices, as well as their implications for the reconfiguration of pedagogical activities. To this end, an integrative literature review was conducted, using a qualitative approach with an exploratory and descriptive character. The search included the databases Web of Science, Scopus, ERIC, and SciELO, using the descriptors: hybrid education, blended learning, educational technology, teacher training, higher education, combined with the Boolean operators AND and OR, to identify studies published between 2017 and 2026. Studies within the temporal scope and available in full text were included, while duplicate articles, narrative reviews, editorials, opinion pieces, and productions not directly addressing the guiding research question were excluded. The final selection comprised 14 studies, synthesized into four key topics: reorganization of pedagogical planning; redefinition of teacher identity and competence; institutional and structural tensions; and continuing education, an essential condition for the perpetuity of the hybrid model. In summary, hybrid education promotes flexibility, student engagement, and learner protagonism, but also poses significant challenges for teachers, requiring integrated educational strategies and support policies that balance technological innovation with pedagogical quality.

Keywords: Engagement. Flexibility. Student Protagonism.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar los desafíos que enfrentan los docentes en la educación híbrida, investigando las tensiones entre la innovación tecnológica y las prácticas pedagógicas tradicionales, así como sus implicaciones en la reconfiguración de las actividades pedagógicas. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura, con un enfoque cualitativo y de carácter exploratorio y descriptivo. La búsqueda incluyó las bases de datos Web of Science, Scopus, ERIC y SciELO, utilizando los descriptores: educación híbrida, enseñanza híbrida, tecnología educativa, formación docente, educación superior, combinados con los operadores booleanos AND y OR, para identificar estudios publicados entre 2017 y 2026. Se incluyeron estudios dentro del período temporal y disponibles en texto completo, mientras que se excluyeron artículos duplicados, revisiones narrativas, editoriales, opiniones y producciones que no abordaran directamente la pregunta de investigación. La selección final comprendió 14 estudios, sintetizados en cuatro temas clave: reorganización de la planificación pedagógica; redefinición de la identidad y competencia docente; tensiones institucionales y estructurales; y formación continua, condición esencial para la perpetuidad del modelo híbrido. En resumen, la educación híbrida promueve flexibilidad, compromiso estudiantil y protagonismo del aprendiz, pero también plantea desafíos significativos para los docentes, siendo necesarias estrategias educativas integradas y políticas de apoyo que equilibren la innovación tecnológica con la calidad pedagógica.

Palabras clave: Compromiso. Flexibilidad. Protagonismo estudiantil.

INTRODUÇÃO

Educação híbrida é uma abordagem pedagógica que integra práticas presenciais e virtuais, permitindo maior flexibilidade no processo de aprendizagem e oferecendo novas formas de interação entre professores e estudantes. Romão Neto e Macêdo (2020) destacam que

esse modelo pedagógico combina metodologias tradicionais, como aulas expositivas e atividades práticas presenciais, com recursos digitais, incluindo ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas interativas, fóruns de discussão e ferramentas multimídia. Essa combinação possibilita a personalização do ensino, permitindo que cada estudante avance no seu ritmo, revise conteúdos de forma autônoma e tenha acesso a materiais complementares de acordo com suas necessidades individuais.

Além da flexibilidade, a educação híbrida promove maior engajamento e participação dos estudantes. Pasin e Delgado (2017) enfatizam que a possibilidade de interagir simultaneamente em ambientes físicos e digitais incentiva o protagonismo do aprendiz, fortalecendo competências digitais, cognitivas e socioemocionais. Essa interação também amplia oportunidades de colaboração, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, elementos fundamentais para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

No entanto, a implementação da educação híbrida apresenta desafios significativos ao trabalho docente. Sales e Albuquerque (2020) afirmam que os professores precisam conciliar o planejamento de atividades digitais com as práticas pedagógicas tradicionais, enfrentando frequentemente resistência à mudança por parte de colegas e instituições. Tomio *et al.* (2020) acrescentam que a sobrecarga de tarefas, a adaptação a novas tecnologias e a necessidade de desenvolver competências digitais específicas representam obstáculos recorrentes, exigindo que os docentes estejam constantemente atualizados e preparados para lidar com múltiplas demandas.

Outro ponto crucial é a infraestrutura e o suporte institucional. Escovar Velásquez, Camacho Vega e Escovar Velásquez (2025) enfatizam que a eficácia do ensino híbrido depende de recursos tecnológicos adequados, políticas de apoio, treinamento docente e planejamento curricular estruturado. Sem esses elementos, há risco de que a tecnologia se torne apenas um recurso adicional, sem transformar efetivamente a prática pedagógica. Gudoniene *et al.* (2025) reforçam que a integração equilibrada entre teoria e prática é essencial para que a inovação tecnológica complemente, e não substitua, os métodos pedagógicos tradicionais, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam efetivamente alcançados.

Além disso, a educação híbrida exige reflexão crítica sobre o papel do docente e sobre o engajamento do estudante no processo de aprendizagem. Sena, Pereira e Lajonquière (2023) afirmam que a formação docente deve contemplar habilidades digitais, metodológicas e de

gestão do tempo, permitindo que o professor organize conteúdos, medições de desempenho e atividades de interação de forma eficiente. Iomori *et al.* (2024) destacam ainda que políticas institucionais, como incentivo à capacitação contínua e desenvolvimento de metodologias híbridas, são determinantes para o sucesso do ensino híbrido, pois garantem suporte, motivação e orientação aos profissionais da educação.

Diante desse contexto, a educação híbrida representa uma oportunidade de transformação do ensino, mas também evidencia tensões entre inovação tecnológica e práticas pedagógicas consolidadas. Compreender essas tensões é fundamental para orientar estratégias educativas que integrem de forma equilibrada recursos digitais e metodologias tradicionais, promovendo aprendizagem significativa e desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar os desafios do trabalho docente frente à educação híbrida, destacando as implicações da inovação tecnológica para as práticas pedagógicas tradicionais e propondo caminhos para estratégias educativas integradas e efetivas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada em janeiro de 2026, com o objetivo de analisar as tensões entre inovação tecnológica e práticas pedagógicas tradicionais no contexto da educação híbrida e suas implicações na reconfiguração das práticas docentes no ensino superior.

4

O percurso metodológico foi estruturado conforme as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): (I) definição do problema de pesquisa; (II) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (III) busca e seleção dos estudos; (IV) avaliação crítica do material incluído; (V) extração e organização das informações; e (VI) síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora desta revisão foi formulada da seguinte maneira: quais são as tensões produzidas pela educação híbrida na reorganização das práticas docentes diante da incorporação de tecnologias educacionais no ensino superior?

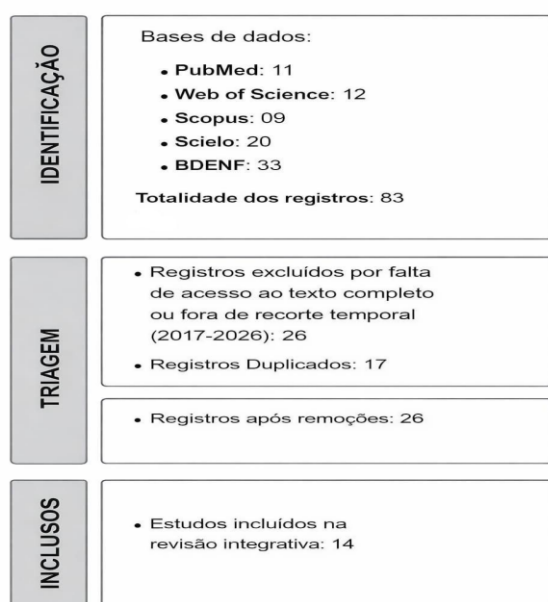
A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados científicas e indexadas: *Web of Science*, Scopus, Education Resources Information Center (ERIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados descritores (DeCS/MeSH) tanto em português quanto em inglês combinados com operadores booleanos AND/OR. A estratégia de busca estruturada foi a seguinte: (educação híbrida) OR (ensino híbrido) AND (tecnologia

educacional) AND (formação docente) AND (ensino superior) e em inglês: (*hybrid education*) OR (*blended learning*) AND (*educational technology*) AND (*teacher training*) AND (*higher education*).

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2017 e 2026, disponíveis integralmente, em qualquer idioma passível de tradução, que abordassem explicitamente a educação híbrida e suas repercussões nas práticas docentes no ensino superior. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, editoriais, relatos de opinião e produções que não dialogassem diretamente com a questão norteadora.

A busca inicial identificou 148 estudos. Após aplicação do recorte temporal (2017–2026) e verificação da disponibilidade do texto completo, 26 artigos foram removidos. Em seguida, 17 estudos duplicados foram excluídos, restando 105 artigos para análise dos títulos e resumos. Nessa etapa, 64 estudos foram descartados por não atenderem diretamente à questão norteadora. Permaneceram 41 artigos para leitura na íntegra. Após leitura completa e aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade, 26 artigos foram excluídos por não apresentarem discussão consistente sobre a reorganização das práticas docentes no contexto híbrido. Dessa forma, 14 estudos compuseram a amostra final desta revisão, conforme descrito no Fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma



A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização temática e interpretação.

RESULTADOS

Foram selecionados quatorze estudos que possibilitaram identificar diferentes abordagens teóricas e empíricas acerca da educação híbrida e seus impactos na reorganização das práticas docentes, evidenciando as tensões estabelecidas entre a incorporação de tecnologias educacionais e a permanência de práticas pedagógicas tradicionais. A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos, contemplando autores, títulos e principais contribuições de cada pesquisa.

Tabela 1 - Estudos selecionados sobre educação híbrida e reconfiguração do trabalho docente

Autor(es)	Título	Principais Considerações
Abar; Rodrigues; Almeida (2020)	Um modelo de ensino híbrido: uma proposta para formação continuada de professores pedagogos	Propõe um modelo estruturado de formação continuada voltado à implementação do ensino híbrido, enfatizando planejamento pedagógico e integração tecnológica gradual.
Cordeiro; Lopes (2020)	Uma experiência de educação híbrida no interior da Amazônia: entre práticas, aprendizagens e contradições	Analisa uma experiência prática de ensino híbrido, evidenciando desafios estruturais e tensões entre teoria e prática.
Escovar Velásquez; Camacho Vega; Escovar Velásquez (2025)	Explorando experiências e desafios profissionais no ensino híbrido: uma perspectiva construtivista radical	Examina os desafios profissionais enfrentados por docentes no ensino híbrido, destacando processos de adaptação e reconstrução pedagógica.
Guerrero-Quíñonez <i>et al.</i> (2023)	Educação híbrida: desafios atuais	Apresenta os principais desafios contemporâneos da educação híbrida, incluindo infraestrutura, formação docente e resistência institucional.
Gudoniene <i>et al.</i> (2025)	Ensino e aprendizagem híbridos no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura	Sistematiza evidências sobre o ensino híbrido no ensino superior, identificando impactos na organização pedagógica e lacunas formativas.
Iomori <i>et al.</i> (2024)	Ensino híbrido: como equilibrar o presencial e o virtual no processo educacional	Discute estratégias para equilibrar práticas presenciais e virtuais, ressaltando planejamento e mediação docente.
Pasin; Delgado (2017)	O ensino híbrido como modalidade de interação ativa e reflexão crítica	Destaca o protagonismo discente e a interação ativa como elementos centrais do modelo híbrido.
Pischetola (2021)	Formação de professores iniciantes para potencializar a aprendizagem na universidade híbrida	Analisa processos formativos de docentes iniciantes em contextos universitários híbridos.
Risan (2022)	Negociando a expertise profissional: o trabalho de fronteira de educadores híbridos na formação docente	Examina a redefinição da identidade e da expertise docente em ambientes híbridos.
Romão Neto; Macêdo (2020)	Ensino híbrido: processo de ensino-aprendizagem por meio de	Aborda potencialidades e desafios da integração tecnológica no processo educativo.

	ferramentas tecnológicas, desafios e possibilidades	
Sales; Albuquerque (2020)	Práticas híbridas dos sujeitos aprendentes: uma proposição de modelagem para análise das formas de hibridismo nas instituições formativas	Propõe modelo analítico para compreender diferentes formas de hibridismo educacional.
Sena; Pereira; Lajonquière (2023)	Ensino híbrido na universidade e o lugar de enunciação dos professores na formação acadêmico-profissional	Analisa impactos do ensino híbrido na atuação e posicionamento docente no ensino superior.
Tomio <i>et al.</i> (2020)	Formação continuada de professores/as para educação ambiental em espaço híbrido	Evidencia a importância da formação continuada para atuação qualificada em ambientes híbridos.
Vitale; Santos; Torres (2020)	O dinamismo da educação a distância e híbrida na América Latina e no Brasil	Analisa a expansão e as transformações da EAD e da educação híbrida no contexto latino-americano

Fonte: Autores, (2026).

DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu organizar os achados em quatro tópicos: (1) reorganização do planejamento pedagógico; (2) redefinição da identidade docente; (3) tensões institucionais e estruturais; e (4) formação continuada como condição de sustentabilidade do modelo híbrido.

7

REORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

A incorporação da educação híbrida impõe mudanças estruturais na organização didática. O modelo exige planejamento articulado entre momentos presenciais e virtuais, rompendo com a linearidade tradicional da aula expositiva. Nesse sentido, a formação continuada aparece como elemento estruturante da implementação híbrida, pois a mudança metodológica requer intencionalidade e sistematização (Abar; Rodrigues; Almeida, 2020).

A integração entre teoria pedagógica e mediação tecnológica precisa ocorrer de maneira equilibrada, sob risco de mera digitalização de práticas tradicionais (Gudoniene *et al.*, 2025). Quando o uso das tecnologias ocorre de forma instrumental, não há reconfiguração do trabalho docente, apenas deslocamento do suporte didático.

O equilíbrio entre presencial e virtual amplia a complexidade organizacional do trabalho pedagógico, exigindo gestão simultânea de ambientes e estratégias diferenciadas de acompanhamento (Iomori *et al.*, 2024). Essa ampliação impacta diretamente o tempo de planejamento, a curadoria de conteúdos e a avaliação formativa.

REDEFINIÇÃO DA IDENTIDADE E DA COMPETÊNCIA DOCENTE

A educação híbrida provoca deslocamentos na identidade profissional do professor. A noção de “trabalho de fronteira” evidencia que o docente transita entre diferentes espaços epistemológicos e tecnológicos, negociando constantemente sua autoridade e sua competência (Risan, 2022).

Na universidade híbrida, o lugar de enunciação docente sofre transformações, uma vez que a mediação digital altera dinâmicas discursivas e redistribui protagonismos no processo de ensino-aprendizagem (Sena; Pereira; Lajonquière, 2023). O professor deixa de ocupar posição central exclusiva e passa a compartilhar a mediação com plataformas, recursos digitais e metodologias ativas.

O protagonismo discente, favorecido pelo modelo híbrido, também modifica relações pedagógicas tradicionais, exigindo novas competências de acompanhamento e mediação colaborativa (Pasin; Delgado, 2017). Esse movimento altera a lógica hierárquica da sala de aula convencional.

A experiência de docentes iniciantes revela dificuldades relacionadas à gestão do tempo, ao domínio crítico das tecnologias e à articulação metodológica, evidenciando lacunas na formação inicial (Pischetola, 2021). Tais evidências sugerem a necessidade de estratégias educativas que apoiem a integração de tecnologias com práticas pedagógicas tradicionais, garantindo desenvolvimento profissional contínuo e eficácia na aprendizagem.

TENSÕES INSTITUCIONAIS E ESTRUTURAIS

A implementação da educação híbrida ocorre em contextos marcados por desigualdades estruturais e resistências culturais. Em territórios periféricos, limitações de infraestrutura intensificam as tensões entre inovação tecnológica e práticas consolidadas (Cordeiro; Lopes, 2020).

Desafios contemporâneos incluem resistência institucional, fragilidades no suporte tecnológico e ausência de políticas formativas consistentes (Guerrero-Quíñonez *et al.*, 2023). A inovação, nesse cenário, confronta culturas acadêmicas estruturadas historicamente em modelos expositivos.

A tipologia de hibridismo educacional evidencia que diferentes graus de integração institucional produzem impactos distintos no trabalho docente (Sales; Albuquerque, 2020).

Não se trata de um modelo único, mas de arranjos diversos que redefinem práticas de maneira heterogênea.

A expansão da educação híbrida na América Latina está associada a transformações políticas e estruturais mais amplas, indicando que o fenômeno ultrapassa a dimensão metodológica e assume caráter sistêmico (Vitale; Santos; Torres, 2020). Esses achados ressaltam a necessidade de políticas institucionais que ofereçam suporte contínuo à implementação do modelo híbrido, fortalecendo a coerência pedagógica e o desenvolvimento profissional.

FORMAÇÃO CONTINUADA E RECONSTRUÇÃO PERMANENTE DAS PRÁTICAS

A sustentação da educação híbrida depende de formação continuada consistente e contextualizada. A qualificação permanente é condição para atuação crítica em ambientes híbridos (Tomio *et al.*, 2020).

A reconstrução das práticas pedagógicas exige abertura à experimentação e reflexão constante sobre a mediação tecnológica (Escovar Velásquez; Camacho Vega; Escovar Velásquez, 2025).

O uso de ferramentas digitais amplia possibilidades didáticas, mas sua eficácia está condicionada à integração crítica ao projeto pedagógico (Romão Neto; Macêdo, 2020). A tecnologia não substitui a intencionalidade pedagógica; ela a reconfigura.

CONCLUSÃO

Evidencia-se que a educação híbrida provoca uma reconfiguração significativa do trabalho docente, ao articular inovação tecnológica com práticas pedagógicas tradicionais. Os resultados demonstram que, embora o modelo híbrido potencialize flexibilidade, engajamento discente e protagonismo estudantil, também impõe desafios substanciais relacionados à reorganização do planejamento pedagógico, à redefinição da identidade e da *expertise* docente, às tensões institucionais e estruturais e à necessidade de formação continuada.

O intuito deste estudo consistiu em analisar os desafios do trabalho docente frente à educação híbrida, destacando as implicações da inovação tecnológica para as práticas pedagógicas tradicionais e propondo caminhos para estratégias educativas integradas e efetivas. Identificaram-se lacunas importantes na aplicação prática do ensino híbrido, especialmente no

que se refere à formação inicial insuficiente, à escassez de suporte institucional e à adaptação pedagógica limitada em contextos de desigualdade estrutural.

Sugere-se a realização de pesquisas empíricas que explorem estratégias de implementação efetiva do modelo híbrido, avaliando impactos sobre o desempenho docente e discente, bem como estudos que investiguem a eficácia de programas de formação continuada contextualizados e inovadores. Tais investigações podem subsidiar políticas educativas e práticas pedagógicas capazes de equilibrar inovação tecnológica e qualidade do ensino, promovendo aprendizagem significativa e sustentável no ensino superior.

REFERÊNCIAS

1. ABAR, C. A. A. P.; RODRIGUES, R. U.; ALMEIDA, M. V. Um modelo de ensino híbrido: uma proposta para formação continuada de professores pedagogos. **Tangram - Revista de Educação Matemática**, v. 3, n. 3, 2020.
2. Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
3. CORDEIRO, L. Z.; LOPES, R. Uma experiência de educação híbrida no interior da Amazônia: entre práticas, aprendizagens e contradições. **Revista Práticas em Pesquisa**, v. 2, 2020.
4. SENA, I. J.; PEREIRA, M. R.; LAJONQUIÈRE, L. de. Hybrid teaching at the university and enunciation place of professors in the academic-vocational formation. **Educação em Revista**, v. 39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469838596t>.
5. GUERRERO-QUINONEZ, A. J. *et al.* Hybrid education: current challenges. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação e Sociedade**, v. 3, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56183/iberoeds.v3i1.629>.
6. GUDONIENE, D. *et al.* Ensino e aprendizagem híbridos no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Sustainability**, v. 17, n. 2, p. 756, 2025.
7. IOMORI, F. A. P. *et al.* Ensino híbrido: como equilibrar o presencial e o virtual no processo educacional. **ARACÊ**, 2024.
8. ROMÃO NETO, J. G.; MACÊDO, M. E. C. Ensino híbrido: processo de ensino-aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas, desafios e possibilidades. **Revista Internacional de Pesquisa e Ciência em Engenharia Avançada**, v. 7, n. 12, dez. 2020.
9. PASIN, D. M.; DELGADO, H. O. K. O ensino híbrido como modalidade de interação ativa e reflexão crítica: relato de uma experiência docente no Brasil. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 10, n. 2, p. 87-105, 2017.
10. PISCHETOLA, M. Teaching novice teachers to enhance learning in the hybrid university. **Postdigital Science and Education**, v. 4, p. 70-92, 2021.

11. RISAN, M. Negotiating professional expertise: hybrid educators' boundary work in the context of higher education-based teacher education. **Teaching and Teacher Education**, 2022.
12. SALES, K. M. B.; ALBUQUERQUE, J. C. M. Práticas híbridas dos sujeitos aprendentes - uma proposição de modelagem para análise das formas de hibridismo presentes nas instituições formativas. **Educação Híbrida: Contextos, Aprendizagens, Políticas e Práticas de Pesquisa e Formação**, v. 2, 2020.
13. TOMIO, D. *et al.* Formação continuada de professores/as para educação ambiental em um espaço híbrido. **Revista Conexão**, v. 16, n. 1, 2020.
14. ESCOVAR VELÁSQUEZ, I. J.; CAMACHO VEGA, B. P.; ESCOVAR VELÁSQUEZ, N. S. Exploring the experiences and professional challenges in hybrid teaching: a perspective from radical constructivism. **Ciencias de la Educación (LATAM)**, v. 6, n. 3, 2025.
15. VITALE, C.; SANTOS, K. E. E.; TORRES, P. L. O dinamismo da educação a distância e híbrida da América Latina e Brasil. **Educação Híbrida: Contextos, Aprendizagens, Políticas e Práticas de Pesquisa e Formação**, v. 2, 2020.
16. Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, 52(5), 546–553.